

6.

Conclusão

Iniciamos este trabalho apresentando a forma em que se constituiu o espaço favela por via de uma abordagem histórica. Ao longo da construção desta tese buscamos encontrar meios não somente de expor os problemas vivenciados pelos seus moradores, mas como eles foram sendo apropriados por um grupo e transformados em potência. Afinal: O conceito de favela que nos interessa discutir são aqueles que construímos de forma mais genuína alicerçados na real experiência da vida cotidiana de nossos colaboradores.

Embora saibamos que a favela não seja mais o único lugar de pobreza e de marginalidade, pois, existem outras áreas como, por exemplo, a Baixada Fluminense, sejam igual ou mais pobre que ela. As diversas análises sobre as favelas enfocam, em geral, as mazelas e a pobreza dessas áreas e mostram como a ausência de recursos para atender as necessidades básicas, agregada a outros fatores, implica muito menos em vantagens e possibilidades sociais, levando os jovens a ingressarem no tráfico de drogas e ao fracasso escolar - destaca-se que os jovens das favelas se encontram num círculo vicioso de pobreza, passando a reproduzir e reforçar a situação de exclusão e marginalidade material e cultural em que vive suas famílias.

No transcurso desta tese não nos restringimos aos problemas, dito de outra forma qualificamos a denúncia dos moradores da favela e demos destaques as suas vocalizações, especialmente aquelas que nos revelaram um mundo real que não encontramos nos livros e nas universidades. Tentamos formular um novo discurso social, e focar a lente do leitor deste trabalho para um universo acadêmico que precisa ser repensado. Pois, não é possível cunhar o conceito de igualdade pautado nos valores e nas experiências apenas dos grupos privilegiados.

O fato dos moradores de favelas terem sido apresentados pelo poder público e por determinados setores da mídia, desde o seu surgimento, a partir de atributos depreciativos se tornou um agravante. Esta representação reforçou o estigma territorial, que trouxe consigo um conjunto de estereótipos, que já fazia parte da história das favelas devido às suas origens escravocratas e migrantes pobres que, com

a agregação destes elementos tiveram sua identidade manipulada e a sociabilidade dificultada.

Nas pesquisas universitárias a inserção de alunos oriundos dos grupos periféricos e o tratamento dado por eles as dificuldades de acesso aos direitos de cidadania muitas vezes são tratados como um assunto de baixa relevância acadêmica. Estes estudos não são percebidos como estratégias para dar visibilidade e reconhecimento social aos problemas vivenciados pelos grupos populares de forma geral e a favela maneira particular.

Assim, ao centrar nossas análises na favela e nos problemas experienciados por estudantes pobres desvelamos uma alegoria da pobreza urbana. Através deste estudo mostramos, sobretudo, como em meio à dificuldade de acesso surge à transformação social possível.

O contato com a história dos moradores do Jacarezinho tanto por via das experiências profissionais como por meio da participação na dinâmica do Núcleo do Pré-Vestibular local interferiu na escolha do tema em estudo. Uma vez, que através das experiências vimos que construir outro lugar social é possível.

O mergulho na realidade dos moradores da favela do Jacarezinho e a nossa experimentação da vida acadêmica e profissional nos deram condições de dizer que mudar o imaginário social e o continuo assédio moral relacionado ao lugar de origem geográfica, a raça e a classe social continuam sendo um tabu. Pois, quando pensamos que a forma de perceber e de tratar as pessoas baseadas nas suas potencialidades já estava consolidada o preconceito e a discriminação se apresenta com uma nova roupagem e de maneira sutil vai despindo as pessoas oriundas dos extratos mais pobres da sociedade das oportunidades de exercer a sua cidadania plena.

A partir do diálogo travado com autores da área das ciências sociais que abordam as categorias: favela, educação e cidadania e entrelaçamos as trajetórias dos moradores da favela com a nossa história. Por este caminho apontamos diferentes momentos em que nossa cidadania foi negada e denunciemos a urgência em pensar novos caminhos para o alcance da mobilidade social de forma menos perversa.

A mesclagem entre as duas histórias nos fez perceber que é a articulação e a luta empreendida pelos movimentos sociais que darão materialidade aos meios de

alcance da cidadania plena. É por este caminho também que constrangeremos os pseudos aliados técnicos, políticos e, especialmente, acadêmicos que colaboram na construção de conceitos, emitem um discurso em defesa dos grupos subalternizados, mas, na sua prática cotidiana se colocam como simples ferramentas na criação de mecanismos que favorecem a perpetuação de um discurso confortável que oprime, exclui grupos e pessoas que só são tratados como iguais segundo uma dada conveniência.

Ao longo da tese problematizamos também outros aspectos da realidade de estudantes pobres e, especialmente, morador de favela, ao apresentar como certas burocracias acadêmicas para o ingresso e permanência na universidade configuraram-se como um mecanismo disfarçado para excluir os grupos marginalizados. Pois, as regras impostas para o ingresso e a permanência são mais facilmente cumpridas por aqueles indivíduos oriundos de famílias que tem um maior alcance a educação e cidadania.